

# EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA O USO DA CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

*Inara Antunes Vieira Willerding*

*inara.antunes@gmail.com*

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

*Édis Mafra Lapolli*

*edispanion@gmail.com*

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

**Resumo:** Com o propósito de obter êxito frente aos desafios do século XXI, as empresas são impulsionadas a atingir um novo perfil de mercado, trazendo à tona a valorização do indivíduo. Assim como as empresas, os profissionais também experimentam essas mudanças, tendo que se adaptar constantemente ao ritmo em diferentes âmbitos, principalmente na atuação profissional. Com base nessa premissa, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da educação empreendedora como fator de sucesso na formação profissional no século XXI por meio da criatividade. Uma educação que acompanhe o ritmo acelerado das mudanças de mercado, utilizando metodologias ativas e significativas, estimulando a criatividade e os conhecimentos interdisciplinarmente consciente por meio de vivências sentidas e vividas, tendo na figura do professor, um mediador, um facilitador. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, descritiva e qualitativa. Com essa pesquisa, concluiu-se que é imprescindível uma educação diferenciada visando o despertar da criatividade e de características empreendedoras, contribuindo, assim, para um profissional com competências essenciais que o século XXI demanda.

**Palavras-chave:** Criatividade, Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Profissional do Século XXI.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo dos últimos anos, várias transformações vêm ocorrendo, impactando no estilo de vida das pessoas. Com essas transformações, “com os avanços tecnológicos e a abertura global do mercado econômico e social, as organizações passaram a sentir necessidade de transpor o que até o momento vivenciavam, como as atividades burocráticas e a preocupação voltada para as atividades operacionais”, diz Willerding (2011, p. 72). Logo, como consequência do dinamismo dessas mudanças tecnológicas e globalizadas, surgiu o empreendedorismo, trazendo uma nova visão de mundo, tanto mercadológica como cultural, estreitando as distâncias econômicas e gerando novas relações de trabalho e emprego, favorecendo outras fontes de riquezas para a sociedade, tendo, em seu cerne, a criatividade. Segundo Setiadi et al. (2013), muitas oportunidades no mercado com relação a empregos e o acelerado crescimento de organizações emergentes dependem do potencial criativo dos profissionais, da capacidade de pensar de forma não tradicional, isto é, “pensar fora da caixa”, de ter senso crítico, imaginar novos cenários, e desenvolver um trabalho diferenciado positivamente e competitivo.

Nesse cenário, assim como as organizações são incentivadas à mudança, os profissionais também são, especialmente em sua atuação profissional, sendo valorizados por suas competências. Essas competências foram tema, em 2016, do Fórum Econômico Mundial, e foi publicado no *Global Challenge Insight Report*, o artigo intitulado *The Future of Jobs: employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution*, que, por meio de pesquisas, evidenciaram as competências que os profissionais do século XXI precisam ter para o seu sucesso.

Essas competências precisam ser orquestradas no contexto interdisciplinar, favorecendo o indivíduo no seu processo de ensino-aprendizagem, identificando as diversas formas do saber, sendo essas aprimoradas por metodologias ativas e significativas, tendo a visão do professor como orientador nesse processo. Metodologias que possibilitem o aprender a desaprender e o aprender a aprender, que garantam o aprender fazendo e instaurem relações democráticas [...]; metodologias centradas nos estudantes, vistos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos; metodologias fundamentadas nos princípios da pedagogia interativa, na concepção pedagógica crítica e reflexiva, tendo como eixo central a participação ativa dos estudantes em todo o processo, incluindo todos os novos e diferentes cenários de prática

(FERNANDES, 2003, p. 394), impulsionando a criatividade por meio de uma educação empreendedora.

A educação empreendedora difunde princípios que ajudam no alcance de resultados em curto, médio e longo prazo, dependendo das situações e dos contextos em que se inserem os alunos envolvidos nessa dinâmica, em especial, os jovens que possuem uma questão e desafio efetivo, isto é, “saber o que fazer para aproveitar a nova onda de profissões do futuro” (MENDES; FILHO, 2012, p. 40).

Nesse contexto, esta pesquisa busca **analisar a contribuição da educação empreendedora como fator de sucesso na formação profissional no século XXI por meio da criatividade**. Para tal, utilizou-se neste estudo o método descritivo, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, elaborando-se uma pesquisa de caráter teórico com base em inferências a partir do referencial teórico apresentado.

## PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI

O trabalho, sempre fez parte da vida do indivíduo, pois a sua sobrevivência, a satisfação de suas necessidades diante do ambiente em que vive, vem por meio dele. Yamamoto (1998, p. 60) salienta que o homem sempre vai se afirmar por meio do trabalho, “como um ser que dá respostas prático-conscientes aos seus carecimentos, às suas necessidades. O homem, também, é o único ser que é capaz de criar meios e instrumentos de trabalho, afirmando essa atividade caracteristicamente humana”.

Dessa forma, no caminhar dos séculos, mudanças expressivas aconteceram no mercado de trabalho, com relação ao tamanho, distribuição geográfica, aparecimento, redução ou até mesmo supressão de algumas profissões, diferenciação na forma de vínculo empregatício, entre outras, exigindo, cada vez mais, profissionais com novas aptidões e competências. Competências que Alonso (2006) chama de essenciais para a vida, possibilitando que os profissionais compreendam e participem desse mundo atual em transformação, mobilizando novos saberes, novas experiências.

Assim, segundo Sá e Paixão (2015, p. 77), “a chegada do século XXI vem marcada com algumas características: o mundo globalizado e a emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento”. Nesse contexto, percebem-se, na vida do indivíduo, várias mudanças, pois a importância da tecnologia é vivaz, a informação passa a ser

fundamental. Segundo Silva e Cunha (2002, p. 77), “agora é possível processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato, sem interferência de fatores como distância, tempo ou volume”.

Nessa perspectiva, González de Gómez (2007) enfatiza que essas mudanças se referem a uma revolução que incorpora novas capacidades à inteligência humana, transformando a forma que se trabalha e que se vive socialmente. Essas mudanças no mundo do trabalho, com a chegada do século XXI, requerem uma sociedade voltada às redes sociais, que interaja e colabore de forma coletiva e criativa, que esteja ávida a ensinar e aprender em todas as áreas de conhecimento.

O *Global Challenge Insight Report* (2016), publicado no Fórum Econômico Mundial, traz, em sua essência, o novo contexto em que os profissionais vivem, nos dias atuais, e que precisam estar em constante movimento e desenvolvendo competências que garantam o seu sucesso profissional. O relatório aborda que a quarta Revolução Industrial “será resultado da combinação de um conjunto de tecnologias que afetará de maneira substancial as características da indústria mundial”, segundo Moura (2018), a industrialização mudará de uma maneira radical e, com ela, o universo do emprego. O relatório também salienta que, com o ritmo acelerado da transformação dos modelos de negócio, há uma estimativa popular de que “65% das crianças que entram na escola primária hoje acabarão por trabalhar em tipos de emprego completamente novos, que ainda não existem” (2016, p. 3 [tradução nossa]).

Assim, além das habilidades e qualificações formais (técnicas), os profissionais precisam ter habilidades práticas ou competências relacionadas ao trabalho, para a nova realidade e suas oportunidades, a fim de melhor gerenciar o impacto transformador da Quarta Revolução Industrial no mundo do trabalho. Dessa forma, o Relatório categoriza em três as habilidades e competências necessárias para o trabalho: habilidades, competências básicas e competências multifuncionais (Figura 1).

Figura 1: Competências essenciais relacionadas com o trabalho.



Fonte: *Global Challenge Insight Report* (2016, p. 21).

As habilidades que o profissional do século XXI necessita se subdividem em habilidade cognitiva e habilidade física. A habilidade cognitiva traz, em seu cerne, a habilidade de se ter flexibilidade, criatividade, raciocínio lógico, sensibilidade ao problema, raciocínio matemático e visão. Essa habilidade é utilizada para aprender, compreender e integrar as informações de uma forma significativa, em que a informação é aprendida cognitivamente, não somente memorizada, é entendida e assimilada. Essa habilidade é frequentemente usada para monitorar o progresso mental e pode ser utilizada para diagnosticar e verificar as dificuldades de aprendizagem ou outros problemas e desafios.

A habilidade física traz a força física e a destreza manual e precisão. Com relação às competências básicas desse profissional, elas estão relacionadas com a questão de Conteúdo, tendo como foco o aprendizado ativo, a expressão oral, a compreensão de leitura, a expressão escrita e a alfabetização em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); e voltado à competência de processo, escutando ativamente, tendo um pensamento crítico e o monitoramento, tanto próprio quanto o de outros profissionais. Essa habilidade pode ser entendida como ação ou tarefa, em que essa ação motora (física) ou movimento, pode ser aprendida para uma execução correta.

Já as competências multifuncionais estão relacionadas às competências Sociais, voltadas ao inter-relacionamento, com foco em saber coordenar, ter inteligência emocional, saber negociar, ter persuasão, saber orientar, treinar e ensinar o outro; Competências Sistêmicas, voltadas à visão do todo, para ter julgamento e tomada de decisão e análise sistêmica, em que a estrutura da organização é otimizada com essa visão, buscando compreender as diversas posições e atividades a serem desenvolvidas e entregues dentro do cenário organizacional; Competências de Relações de Problemas Complexos, de gestão de recursos, com foco na gestão de recursos financeiros, materiais, pessoas e gerenciamento do tempo.

A gestão de recurso financeiro é fundamental para o desempenho econômico da empresa, pois todos os seus processos dependem da saúde financeira organizacional. A gestão de recurso de materiais está interligada com o financeiro, pois, quanto mais organizado, melhores serão os resultados, tanto com a parte de produção, quanto com o estoque, caso a organização venda algum tipo de produto. Gestão de recursos com foco em pessoas garante o desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. E o gerenciamento de tempo, com as atribuições da rotina no ambiente de trabalho, organizando as demandas e respeitando os prazos pré-determinados; E as competências técnicas, voltadas para a manutenção e reparo de equipamentos, operação e controle de equipamentos, programação, controle de qualidade, tecnologia e design de experiência do usuário e solução de problemas.

A multifuncionalidade permite que o profissional apresente maior facilidade e disposição para lidar com mudanças organizacionais. Eles estão predispostos a se envolver e cooperar positivamente com o processo, a gerar boas ideias, bem como a fornecer energia para executar as tarefas. O profissional com esta competência possui uma visão sistêmica, entende o seu papel no contexto da organização pelo fato de ter a visão do todo, de cada etapa do processo. É um profissional de multitarefas, e entende qual é o seu papel dentro da organização, pois não olha somente para si, ele reconhece que cada etapa do processo é importante e busca compreender estas etapas para que possa desempenhar suas tarefas, de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é de extrema importância nos processos educativos contemporâneos. As noções, finalidades, habilidades e técnicas visam a favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração em prol de uma formação com desdobramento dos saberes, desenvolvendo aptidões dentro da sua realidade. “É uma forma de compreender

e modificar o mundo, então a passagem do conhecimento à ação por sua própria complexidade envolve fenômenos sociais que exigirão uma independência bem maior” (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019).

Essa independência vem ao encontro das transformações dos modelos de negócios que impactam fortemente no mundo do trabalho, exigindo do novo profissional uma maior interação com o meio, novos saberes, atitudes e pensamentos críticos, identificando diferentes tipos de saberes, potencializando a própria realidade, aprimorando conhecimentos por meio de vivências sentidas e vividas. É a inter-relação de diversas áreas do conhecimento que admite vislumbrar interações férteis e criativas, que potencializam as competências do profissional do século XXI e que o mercado exige, superando uma visão segmentada, proporcionando condições de se diferenciar em um mercado de trabalho que demanda além de conhecimento técnico, uma educação empreendedora.

## CRIATIVIDADE

O termo criatividade significa gerar ou produzir, em que o produto da criatividade é a ideia, o novo, uma forma diferente de olhar para as coisas. Para Quinn, Thompson e Faerman (2003), a habilidade criativa existente no ser humano admite relacionar conceitos independentes e desenvolver uma nova forma de pensar.

Todo indivíduo é criativo por natureza, o que distingue um do outro é a atitude criativa de cada um. Uma pessoa criativa é curiosa, possui olhar crítico para o mundo à sua volta, cria formas inovadoras de melhorar o que para muitos já é bom. “Só o homem tem o potencial criativo e inovador e, portanto, torna-se indispensável o desenvolvimento de suas habilidades para que a criação e inovação possam florescer”, observam Torquato, Willerding e Lapolli (2013, p. 167). “Nas organizações, a criatividade, como processo de desenvolvimento dos potenciais de expressão, possibilita a liberdade de expressão dos colaboradores, o que faz com que o gestor necessite reavaliar continuamente a rigidez dos modelos estruturados de gestão e busque implantar um modelo de flexibilidade e oportunidades em suas ações” (TORQUATO; WILLERDING; LAPOLLI, 2015, p. 3).

Portanto, a criatividade refere-se a um processo de mudança proveniente de conhecimento e ideias prévias em uma ideia nova, constituindo assim, um novo conhecimento (FREITAS JUNIOR et al., 2013), e é no ser humano que se encontra o conhecimento e a criatividade que dão apoio à saúde e a sustentabilidade

da organização no mercado. Dessa forma, tem-se a necessidade de desenvolver novas habilidades, estimulando os profissionais em ambientes em que seus profissionais tenham confiança para buscar novos saberes para o descortinar da criatividade e inovação nos palcos do “arranha-céu” que o século XXI demanda por meio de uma educação empreendedora.

## EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

“A tendência do atual mercado de trabalho é exigir pessoas flexíveis, de respostas rápidas, autônomas e empreendedoras, em detrimento das ‘obedientes e disciplinadas’” (IFCT-MG, 2014, p. 12). Assim, pode-se perceber que os aspectos essenciais de um empreendedor são a imaginação, o desenvolvimento e as realizações visionárias das novas combinações do mercado, sendo ele o impulsionador do processo de “destruição criativa” da ordem econômica vigente, a uma ordem inovadora e pela capacidade da economia de se desenvolver (SCHUMPETER, 1934), tendo a necessidade do aprendizado e reaprendizado continuados, e isso só pode ocorrer por meio de uma educação empreendedora.

Este cenário trouxe para a vida do empreendedor que “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949 apud DORNELAS, 2005, p. 39), trazem à tona, as competências empreendedoras por meio de uma educação empreendedora.

William Glasser (2001), psiquiatra norte-americano, em seus estudos sobre a teoria das escolhas, diz que um ensino mais ativo é mais efetivo para aprendizagem, desenvolvendo sua teoria na forma de uma pirâmide de aprendizagem, apresentando como o indivíduo aprende da seguinte forma: 95% quando se ensina os outros; 80% quando se faz (incluem-se práticas e ferramentas de ensino utilizando tecnologia pedagógica); 70% quando se discute com alguém (incluem-se as ferramentas de ensino que estimulam discussões em sala); 50% quando se vê ou ouve; 30% quando se observa; 20% quando se ouve e somente 10% quando se lê (GLASSER, 2001). Mediante esses dados, o pesquisador diz que “A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promoção de um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes”.

A visão de Glasser vem ao encontro do novo modelo de sociedade, em que as tecnologias estão em evidência, a informação disponível para todos, uma sociedade completamente informatizada, mudando assim, as características de

aprendizagem indispensáveis para o sucesso no mundo dos negócios. Gomes e Silva (2018, p. 123) afirmam que há um consenso entre diversos estudiosos “no entendimento de que a maneira mais adequada e eficiente de ensinar o empreendedorismo é por meio da realidade educacional, ou seja, através de uma educação empreendedora que relacione conteúdo teórico e prático com base em exemplos reais do mundo do trabalho”.

Dessa forma, o papel da educação é muito maior do que preparar o indivíduo para o trabalho; é formar pessoas preparadas para os desafios que a quarta Revolução Industrial traz. Uma educação voltada ao empreendedorismo, resiliência, proatividade, liderança, percepção, comunicação, persuasão, assertividade, criatividade, cultura, humanismo, sem esquecer da relevância da tecnologia, este é o desafio do novo século.

Na sociedade contemporânea é essencial estimular no aluno, independente da etapa escolar em que está, a vontade de empreender, pois nesse contexto a educação empreendedora passa a ocupar um espaço importante, uma vez que ela pode desenvolver algumas habilidades que o profissional do século XXI precisa, como autonomia, capacidade de se adaptar a situações novas, criar soluções, planejar, buscar informações, estabelecer metas, ser persistente, autoconfiante, protagonista tanto individualmente como profissionalmente, despertando sonhos e possibilitando desenvolver habilidades e competências necessárias para a vida.

“A educação empreendedora é percebida como uma ação que proporciona a criação de uma estrutura basilar, capaz de promover condições para formação de indivíduos mais capacitados para criar novas oportunidades por meio da inovação” (SILVA et al., 2014, p. 2). Os autores afirmam que a educação empreendedora pode ser considerada como essencial na criação de novas oportunidades para as pessoas, “promovendo o fortalecimento de projetos de vida, induzindo ações que proporcionem o desenvolvimento humano e tecnológico”, buscando, por meio de ações empreendedoras, “o planejamento, a solução de problemas, e a construção de conhecimento para promover a tomada de decisão; gerando um ambiente profícuo para o desenvolvimento da inovação” (SILVA et al., 2014, p. 3).

Na educação empreendedora, a metodologia de ensino utilizada deve ultrapassar a exposição de teorias e técnicas, se faz necessária a realização de um ensino voltado à prática, à experimentação de casos reais, interagindo e refletindo em grupo (FERREIRA; FREITAS, 2013), promovendo, na formação do profissional, competências e habilidades, gerando uma nova visão de mundo, novas

possibilidades na perspectiva de desenvolver ações que permitam inovar. Dessa forma, cria-se um movimento social, tendo então um diferencial competitivo no mundo do trabalho, com um perfil empreendedor que o mercado passa a exigir, desenvolvendo profissionais, suas habilidades e competências de forma cíclica, se preparando para um mundo disruptivo, altamente competitivo e transformador que vem se desenhando no caminhar do século XXI.

“Metodologias ativas são metodologias que possibilitam o aprender a aprender de formas diferentes o mesmo conteúdo, transformando o processo de ensino-aprendizagem significativo para os estudantes” (BEUX, 2019, p. 3). Os princípios que constituem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm o aluno como foco, em que ele é o centro do processo de ensino e de aprendizagem e como ele está vendo o mundo, onde sai da função de expectador e assume o papel de protagonista. Com este foco, o método ativo busca a prática e dela, parte para a teoria, havendo, assim, “uma migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, p. 285).

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

## CRIATIVIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A educação empreendedora é essencial para potencializar competências cada vez mais valorizadas na formação do profissional do século XXI, que demandam criatividade, proatividade, visão inovadora e autonomia. É uma forma de fomentar o empreendedorismo, incentivar a inovação e promover soluções criativas, gerando valor para a sociedade.

A implementação de uma educação empreendedora gera diferentes vantagens para os futuros profissionais, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais para o indivíduo atuar em um mercado dinâmico e competitivo. Permite a formação de um profissional com a adoção de novas tecnologias, utilizando metodologias de aprendizagem ativas, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, estimulando a transformação da realidade, por meio de novas soluções para problemas práticos, de forma interdisciplinar, tendo as novas tecnologias como apoio à aprendizagem, promovendo habilidades empreendedoras.

A criatividade é uma competência muito valorizada, é o combustível que fomenta novas formas de aprendizagem estimulando conectar-se ao mundo contemporâneo, trazendo bem-estar emocional à sua vida e diferencial competitivo.

O sucesso profissional está na forma que se explora a criatividade no “pensar fora da caixa” e agir de forma a ser inovador nas diversas situações, sendo esse um fator essencial para se aumentar as chances de atingir o sucesso em todos os aspectos da vida do indivíduo, preparando-o para as demandas que o mercado do século XXI precisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea e que são causadas pelos avanços tecnológicos suscitam diálogos voltados a um novo perfil de profissional, uma educação não mais conservadora, em que o único responsável pelo repasse de informações em sala de aula é o professor, mas, sim, empreendedora, que contribui para a introdução de atividades inovadoras que possam enriquecer as aulas com metodologias ativas e significativas, estimulando um perfil empreendedor, adequando-se às atuais necessidades de formação.

O profissional do século XXI precisa ter a habilidade do pensamento crítico, pois o mercado valoriza profissionais que pensam “fora da caixa”, expressão que indica um pensamento novo, pensar de forma criativa, que conseguem visualizar um fator por diversos ângulos, que percebem o que mais ninguém vê, que são capazes de desenvolver suas próprias ideias e tenham uma atitude crítica diante dos projetos e das atividades da organização.

Para formar profissionais capazes de desenvolver suas tarefas em equipe, resolver problemas, ser criativo, ter criticidade, autonomia e flexibilidade, se faz necessária uma educação empreendedora. Uma educação que estimule o perfil empreendedor por meio de metodologias ativas e significativas.

Metodologias que instiguem o aluno à interação, autonomia, criticidade, à resolução de problemas, a questões desafiadoras por meio de vivências sentidas e vividas, tendo na figura do professor, um mediador na construção de conhecimentos de forma articulada e interdisciplinar, consciente e capaz de enfrentar o mercado do futuro.

As metodologias ativas e significativas são trabalhadas em prol de um perfil diferenciado, de um perfil empreendedor, tendo o aprendiz como protagonista, dando a ele a responsabilidade no processo de aprendizagem, visando o seu próprio interesse, habilidades e competência para o seu sucesso.

Assim, com essa pesquisa, pode-se evidenciar que é imprescindível uma educação que acompanhe as modificações que se exige atualmente, uma educação empreendedora visando o despertar de um perfil empreendedor, contribuindo dessa forma, para um profissional com competências essenciais para o século XXI.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, L. **Formação ao longo da vida e aprender a aprender**. Debate Nacional sobre Educação, 2006.

BEUX, E. D. **Metodologias Ativas e o Professor Empreendedor**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182281/Artigo%20final%20Elis%C3%A2ngela.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERNANDES, J. D. *et al.* Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem** [en línea] 2003, 56 (Julio-Agosto). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019641017>. Acesso em: 22 mar. 2019.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE**, v. 2, n. 3, 2013.

FREITAS JUNIOR, V. *et al.* Criatividade e Inovação tecnológica: uma análise bibliométrica. *In*: ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; SILVA, A. L.; BATISTA, C. R. **Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

GLASSER, W. **Teoria da Escolha**: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.

GLOBAL CHALLENGE INSIGHT REPORT, intitulado **The Future of Jobs: employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution**, 2016.

GOMES, D. C.; SILVA, L. A. F. Educação Empreendedora no Ensino Profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. **HOLOS**, Ano 34, Vol. 01, 2018.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. A globalização e os novos espaços. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2-3, jan. 1997.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo, Cortez, 1998.

IFCT-MG, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Técnico em Administração: Empreendedorismo. **Campus Inconfidentes**, 2014.

MENDES, J.; FILHO, I. Z. **Empreendedorismo para Jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida**. São Paulo: Atlas, 2012.

MOURA, M. P. de. **Quarta Revolução Industrial e os desafios para a indústria e para o desenvolvimento brasileiro**. Monografia (Curso de Relações Internacionais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A Vivência da Interdisciplinaridade**, 2019. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-vivencia-da-interdisciplinaridade/31839>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SÁ, P.; PAIXÃO, F. Competências-Chave para Todos no Séc. XXI: orientações emergentes do contexto europeu. **Interacções**, n. 39, 2015, p. 243-254.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. **Coleção Os Economistas**. São Paulo: Nova Cultural, 1934.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. Formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 3, set./dez., 2002, p. 77-82.

SILVA, A. P.; SARTORI, V.; SCHIMIGUEL, J.; CATAPAN, A. H. Educação empreendedora como fator de sucesso para inovação no contexto de uma abordagem CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade. **XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas – Workshop Anprotec**, Belém – Pará – Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/Relata/ArtigosCurtos/ID%2075.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SETIADI, N. J. *et al.* Assessing creativity skill development in art and design among undergraduate students: Implementing creative potential simulation software to capture creativity-relevant personal characteristics. International Conference on Teaching, **Assessment And Learning For Engineering**, 2013, p. 268-272, 2013.

TORQUATO, M. M.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, E. A contribuição da criatividade para o processo de inovação. *In*: ULBRICHT, V. R.; VANZIN, T.; SILVA, A. L.; BATISTA, C. R. Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

TORQUATO, M. M.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, E. A Ferramenta Design Thinking: uma estratégia da gestão empreendedora da inovação para o despertar criativo em organizações. **ALTEC - Associação Latino-Iberoamericana da Gestão da Tecnologia**, 2015. Disponível em: <http://altec2015.nitec.co/altec/papers/56.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

QUINN, E. R.; THOMPSON, P. M.; FAERMAN, R. S. **Competências gerenciais: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

WILLERDING, I. A. V. **Empreendedorismo em organização pública intensiva em conhecimento: um estudo de caso**. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

